

GT 01 - DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL**O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR NUMA
PERSPECTIVA INCLUSIVA: um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade
Estadual de Goiás**Marlene Barbosa de Freitas Reis (PPG-IELT / UEG)¹Gislene de Freitas (UEG)²**Resumo**

Este artigo tem como objetivo destacar a descrição de uma pesquisa em andamento, na Universidade Estadual de Goiás, em que objeto principal do processo é o letramento digital, como instrumento de inclusão digital, na formação inicial do professor no curso de Pedagogia tendo como finalidade a integração e uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente. A pesquisa está em fase inicial, com coleta de referenciais teóricos para o embasamento científico. É preciso destacar que a questão da formação inicial do professor para o uso e integração das TIC em sua prática é, ainda, um grande desafio para a educação brasileira. Portanto, pensar a formação inicial do professor requer que tenhamos em mente o dinamismo das novas tecnologias e a complexidade de suas implicações também no sistema educacional. Considerando que as tecnologias digitais se impuseram como elemento cada vez mais importante de mudança nos modos de viver, pensar e comunicar, a inclusão digital torna-se alvo também da educação. Ser incluído digitalmente não é ter acesso a computadores, *tablets*, *smartphones* ou fluência no uso dessas mídias de informação e comunicação embora sejam elementos necessários à inclusão digital. Nesse sentido, percebemos a importância do letramento digital nos processos formativos, como instrumento de inclusão digital, a fim de que sua formação saiba responder às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos. Utilizou-se como referencial teórico autores como (Buzato, 2006), (Freitas, 2010), (Toschi, 2014), (Pischetola, 2016), (Soares, 2002), (Behrens, 1999). Por ser uma pesquisa em andamento, não será apresentado as considerações finais, pois se encontra em processo de construção e verificação das ações a serem efetivadas nos estudos.

Palavras-chave: Letramento digital. Inclusão digital. Formação de professor.

¹ Pós doutora: Gestão da Informação e Conhecimento pela Universidade do Porto, Portugal (2015). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do curso de Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas. E-mail: marlenebfreis@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Anápolis. Professora da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. E-mail: gislenefreitaso@hotmail.com

Introdução

No início do século XXI, o mundo vem testemunhando um ciclo de mudanças no cenário mundial numa acelerada velocidade, pela ampla disseminação da informação, facilitada pelos avanços tecnológicos. Desse modo, pensar a formação inicial do professor requer que tenhamos em mente o dinamismo das novas tecnologias e a complexidade de suas implicações sociais, culturais e também educacionais. Portanto, a questão da formação inicial do professor para o uso e integração das tecnologias digitais de comunicação e informação em sua prática é, ainda, um desafio para a educação brasileira.

A evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem modificado também a prática escolar e isso vem movimentando o processo de ensino/aprendizagem, exigindo novas posturas do professor evidenciando a necessidade da incorporação das mesmas no cotidiano escolar. Essas mudanças também afetam o trabalho de professor, o planejamento curricular, os papéis desempenhados por docentes e aprendizes. O advento desses avanços tecnológicos, segundo Warschauer citado por Silva (2012), transforma radicalmente o que, como e onde a aprendizagem acontece. Com essa concepção em mente, faz-se necessário refletir sobre os cursos de formação inicial do professor e a integração das TIC em suas práticas pedagógicas.

2

Todavia, observamos que esses profissionais, mesmo depois de formados, apresentam dificuldade em relação à sua utilização em suas atividades porque desconhecem formas de incorporá-las à prática, bem como as reais potencialidades delas, e esse desconhecimento pode levar a uma resistência ao seu uso na educação.

Nesse sentido, percebemos a importância de trabalhar o letramento digital nos processos formativos como instrumento de inclusão social, escolar e digital para que o processo ensino-aprendizagem esteja focado na preparação do professor a fim de que este saiba responder às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos.

Por isso, vários questionamentos surgem como desdobramentos quando pensamos sobre os processos de formação do professor: como está organizada a estrutura curricular e como suas disciplinas e conteúdos promovem o letramento digital do pedagogo em sua formação dentro do curso de Pedagogia? Como os docentes, responsáveis pela formação do futuro pedagogo, têm trabalhado as TIC em sua prática pedagógica de modo que contribua para o letramento digital? Em que medida, o letramento digital, como possibilidade de inclusão, pode contribuir com a prática pedagógica dos docentes com vistas ao uso das TIC em sala de aula ainda na formação inicial?

Procedimentos metodológicos

O eixo norteador desta pesquisa será direcionado por intermédio de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, tendo as análises qualitativas como reflexões de todo o processo por meio de instrumentos de coletas de dados como entrevistas semi-estruturadas. Outras estratégias e alternativas também poderão ser utilizadas em todo o desenvolvimento desta. A metodologia utilizada para a realização deste texto foi a revisão bibliográfica. Utilizou-se como referencial teórico autores como Buzato (2006), Freitas (2010), Toschi (2014), Pischetola (2016), Soares (2002), Behrens (1999).

Desenvolvimento

Diante das mudanças e transformações sociais ocasionadas pelos usos da tecnologia Pereira (2011, p. 13) afirma que “o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”. Desta maneira a formação docente não pode passar incólume a essas mudanças e, nesse sentido, há que reconfigurar a proposta educacional fundamentada na mera transmissão e assimilação do conhecimento. Entendemos que essa formação deve ser pautada em um novo paradigma educacional, que segundo Behrens (1999, p.387), tem como pressuposto essencial a “superação da reprodução e a busca da produção do conhecimento”.

Assim, o desafio que instaura entre os professores é atuar pedagogicamente com alunos de mentes hipertextuais que estão crescendo e relacionando constantemente com as novas tecnologias. Diante disso, muitos desses professores, principalmente os que não nasceram na era tecnológica tem de que se adaptar ao mundo digital. Entendemos então que seja fundamental a preparação do professor para que não apenas compreenda a tecnologia, mas interaja no meio em que vive, construindo conhecimentos a partir do manuseio das mesmas.

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2004, p. 77).

A par disso, é necessário ainda, que “o usuário dessas mídias saiba o que fará com elas, que seja capaz de avaliar se o uso que faz da mídia provoca algo positivo em sua vida” afirma Toschi (2014, p.2). Ainda segundo a autora, ser incluído digitalmente não é ter acesso a computadores, *tablets*, *smartphones* ou fluência no uso dessas mídias de informação e comunicação embora sejam

elementos necessários à inclusão digital. Para que o professor exerça um papel ativo e interativo em suas atividades educacionais, e saiba integrar as tecnologias digitais na sua prática docente, é necessário pensar mecanismos de inclusão digital a serem incluídos em seu processo de formação.

Pischetola adota o enfoque dos estudos da última década onde estes apontam que os elementos essenciais para a inclusão digital são

o acesso significativo à informação, o desenvolvimento de capacidades para a seleção e uso dos recursos postos à disposição pela tecnologia, o acesso à rede digital enquanto possibilidade de intercambiar opiniões e informações, aprofundar temas de interesse, conhecer os eventos mundiais e participar da vida política (PISCHETOLA, 2016, p.9).

Nesse sentido, a autora problematiza a ideia de que o acesso à tecnologia não chega a ser um processo de inclusão, ele torna-se uma oportunidade. Ainda para a autora, a inclusão digital envolve a necessidade de desenvolver habilidades técnicas ao usar a tecnologia digital, mas envolve também práticas sociais que se relacionam com o seu contexto sociocultural e formas de pensamento crítico.

Há algumas décadas, estudiosos da área da linguística e da educação vem revendo o conceito de alfabetização, principalmente, com o advento da internet. No século XXI devido à possibilidade de o indivíduo participar dos processos democráticos por meio dos canais de comunicação que a web disponibiliza, o conceito de alfabetização digital surgiu como um conceito único e mais amplo, que abarca as mais variadas ações exigidas para lidar com a informação. É de acordo com esse pensamento que muitos autores (BUZATO 2006; SOARES 2002; COSCARELLI, 2014; PISCHETOLA 2016) tem utilizado o termo letramento digital para designar a alfabetização digital. Assim, as discussões e os estudos sobre letramento digital vêm crescendo no Brasil.

Soares, uma das autoras brasileiras, que tem pesquisado sobre esse tema definiu letramento digital “como um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151).

Ribeiro (2008, p.34) então, denomina o letramento digital como “à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. Buzato, outro autor brasileiro que também trabalha com a questão do letramento digital traz uma definição que o toma como prática social culturalmente constituída.

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contexto socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

Juntamente com essa discussão Freitas também traz sua compreensão a respeito do letramento digital, ao afirmar que

compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 339).

Nesse sentido, percebemos a importância de trabalhar o letramento digital nos processos formativos como instrumento de inclusão social, escolar e digital para que o processo ensino-aprendizagem esteja focado na preparação do professor a fim de que este saiba responder às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos.

Assim, Silva (2012) aponta que ainda há muito a ser mudado para que as tecnologias realmente façam parte de nosso processo educativo formal. As pesquisadoras Gatti e Barreto (2009) por meio da pesquisa intitulada *Professores do Brasil: impasses e desafio* revelam que os processos formativos de professores ainda se mostram tímidos os esforços de trabalho relacionados ao letramento digital. As pesquisadoras ainda apontam, segundo essa pesquisa, que nos cursos de Pedagogia há apenas

3,2% de disciplinas preocupadas com os desafios postos pela era da informática, o que como algo ainda muito incipiente. Além disso, ao focalizarem as novas tecnologias, a educação a distância ou a inclusão digital, o fazem a partir de estudos mais teóricos, não chegando à prática (FREITAS, 2010, p. 344).

Essa discussão sobre o termo letramento digital é trazida aqui para situar o tema e mostrar a sua importância para a formação de professores. Entendemos que além dessa discussão, faz-se necessário também, repensar elementos como a estrutura física das escolas, sua proposta pedagógica, políticas educacionais, entre outros, os quais precisam ser modificados para atender a essa nova demanda formativa. Nesse sentido Moran assevera que

a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e

participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN, 2006, p. 36).

Em finais da década de 70 e início da década de 80 do século XX, o Brasil iniciou várias ações governamentais para a inserção de meios informáticos na educação como estratégia para o desenvolvimento tecnológico no âmbito do país com vistas a preparar profissionais com competência científico-tecnológica para atuar nos setores produtivos. Desde então, o governo vem criando comissões, projetos e programas com a finalidade de desenvolver ações de capacitação de professores e técnicos; implantando centros de informática na educação; apoiando a aquisição de equipamentos computacionais.

Em 1996, o Brasil promulgou a “nova” Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. De acordo com a mesma, o MEC produziu um conjunto de referências para a educação básica, denominado Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC/SEF, 1997) para orientar o trabalho docente a partir de questões e temas transversais que emergem do contexto dos alunos e integrar os instrumentos culturais relevantes para a construção da cidadania.

Sabemos que as TIC, instrumentos culturais que são, fazem parte da sociedade contemporânea em que vivemos e que as alterações provocadas por essa tecnologia na sociedade são inegáveis. Portanto, são instrumentos que fazem parte do contexto dos alunos e, nesse sentido, a sua integração ao ensino contribui para o exercício da cidadania dos mesmos. Assim os PCN expressam sua orientação ao Ensino Fundamental I quanto às TIC

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (PCN, 1997, p.67).

Para Almeida (2008) mesmo com a promulgação da LDB, ainda há na realidade educacional brasileira aspectos que acentuam a problemática da integração das tecnologias ao currículo, desafio que precisa ser enfrentado para diminuir o fosso digital e as desigualdades sociais.

É nesse contexto que, buscando ter um mapeamento do curso de formação inicial de professor, em especial do curso de Pedagogia, no Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás, esta pesquisa procura conhecer como este integra o uso das TIC com vistas ao letramento digital como instrumento de inclusão social, escolar e digital; como a parte curricular e suas disciplinas focalizam essa temática e como isso ocorre na prática pedagógica dos professores formadores.

Considerações (ainda não finais)

Nesse artigo refletimos sobre a importância do letramento digital, como instrumento de inclusão digital, na formação inicial de professores tendo em vista as demandas enfrentadas pelo professor em integrar as tecnologias digitais à sua prática pedagógica. A inserção das TIC na prática docente se constitui ainda um desafio na formação do professor, o que faz-se necessário refletir sobre os cursos de formação inicial do professor e a integração das TIC em suas práticas pedagógicas.

Percebemos a importância de trabalhar o letramento digital nos processos formativos como instrumento de inclusão social, escolar e digital para que o processo ensino-aprendizagem esteja focado na preparação do professor a fim de que este saiba responder às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos.

Pesquisas apontam que os cursos de Pedagogia, diante dos desafios postos pela era da informática, destinam uma pequena porcentagem às disciplinas voltadas para a tecnologia. Desse modo há que repensar elementos como a formação de seus profissionais, a estrutura física das escolas, sua proposta pedagógica, políticas educacionais, entre outros, os quais precisam ser modificados para atender a essa nova demanda formativa.

Nesse sentido, essa pesquisa no curso de Pedagogia se mostra relevante na medida em que poderá revelar como os professores-formadores têm atuado quanto ao uso das TIC na formação inicial do professor; e, como se forma o futuro professor, trabalhando seu letramento digital como condição para a inclusão social, escolar e digital para o efetivo uso das TIC, como instrumentos de aprendizagem, em sua prática pedagógica.

Portanto essa pesquisa tem por objetivo investigar os processos formativos do curso de Pedagogia a fim de visualizar como estes estão sendo organizados e estruturados com relação à integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) dentro do próprio curso. Esperamos que possa ser revelado *o que e como* está sendo feita essa integração no currículo do curso para que, a partir dos resultados obtidos, se reflita sobre o *que* pode ser mudado para que as disciplinas e conteúdos promovam o letramento digital, como possibilidade de inclusão, nesses processos formativos do curso inicial de Pedagogia.

Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

Disponível em: <http://www.ibes2k9.com/docencia0312/ Disciplinas/Educacao_na_Sociedade_Contemporanea/Professora/a%20pratica%20pedagogica%20contem.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEEF, 1997.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. *Portal Educarede*. São Paulo. 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37703285/BUZATO_letramentos_digitais_e_formacao_de_professores.pdf?>. Acesso em 05/09/2016.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e Letramento digital. In: _____; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas*. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.25 a 40.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em 02/09/2016.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba S. S. (Orgs.) *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

8

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: _____; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas*. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.13 a 24.

RIBEIRO, Ana. E. *Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais*. 2008. 243f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

SILVA, Luciana de Oliveira. A formação do professor da educação básica para uso da tecnologia: a complexidade da prática. In: BRAGA, Junia (Coord.). *Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Edições SM, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 02/09/2016.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. *Revista Língua Escrita*, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

TOSCHI, Mirza Seabra. *Inclusão digital, Conhecimento e Cidadania*. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/286%20inclus%C3%83O%20digital,%20conheciment%20E%20cidadania.pdf>. Acesso em 15/03/2017.

XAVIER, Antônio Carlos Santos. *Letramento digital e ensino*. 2002. Disponível em <<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 02/09/2016.